

NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DO ACERVO DIDÁTICO DE PÓSTUMOS E PEÇAS ANATÔMICAS

1. As aulas práticas de Anatomia cujas ofertas de disciplinas são de responsabilidade do Departamento de Morfologia do ICB/UFG **são presenciais**. Aula presencial significa:
 - a) Presença do aluno no laboratório;
 - b) Presença do professor responsável pela disciplina no laboratório.
2. Os monitores poderão acompanhar os alunos nos horários de estudo e/ou revisão, desde que orientados pelo professor responsável da disciplina, obedecendo ao protocolo de rotina laboratorial.
3. Use **jaleco branco de mangas longas, calças compridas, sapatos fechados e cabelos presos em todas as atividades no laboratório de anatomia**. Não coloque material escolar sobre as mesas, pela característica do material utilizado nas técnicas de fixação e conservação a fim de prevenir-se da insalubridade e periculosidade.
4. Usar luvas no manuseio do material prático ou na dissecação.
5. Mantenha as peças sobre as mesas cobertas. Deixe descoberta apenas a parte que estiver estudando. Este procedimento, além de preservar o material de estudo, aumentará sua vida útil, evidencia respeito póstumo do acadêmico em relação ao cadáver.
6. Não portas e janelas abertas, para evitar o ressecamento do material de estudo.
7. Caso note o material ressecado ou com fungos, comunique imediatamente ao técnico ou ao professor para providências.
8. **Não utilize pinças, especialmente dente de rato**, para estudar estruturas puxando-as. Este procedimento inutiliza a peça. Use pinça anatômica para levantar levemente e individualizar a estrutura estudada. **JAMAIS UTILIZE PINÇAS E OUTROS MATERIAIS METÁLICOS OU PÉRFURO-CORTANTES EM PEÇAS DO SISTEMA NEURAL**.
9. Jamais desloque peças para outra mesa sem prévia autorização do professor ou técnico, se o fizer, ao concluir o estudo retorne-a imediatamente ao local de origem. Diversas peças são perdidas ou misturadas com as de outros cursos graças ao não cumprimento desta norma.
10. Todas as peças são identificadas. Não remova as identificações.
11. Durante a dissecação os tecidos que porventura forem retirados devem ser colocados no local apropriado, indicado no laboratório. Nunca coloque restos humanos no lixo, isto caracteriza crime previsto no Código Penal Brasileiro. Qualquer dúvida entre em contato com o técnico ou professor.

12. O material de neuroanatomia que estiver conservado em solução deve, após o término do período de estudo, ser devolvido ao líquido conservador e o recipiente que a contém ser devidamente fechado.

13. Ossos isolados ou articulados devem ser retirados do acervo com o funcionário responsável pelo turno e depois, devolvidos ao lugar.

14. O aluno que desejar estudar fora do seu horário de aula prática, deve requisitar com o técnico que as peças permaneçam à disposição. Deve-se respeitar a organização dos turnos de outros cursos e observar os horários por antecipação.

15. O professor deve comunicar a área técnica seu plano de estudo antes do início das aulas em cada semestre letivo.

16. É responsabilidade do professor, providenciar e preparar material de estudo para as aulas práticas de suas disciplinas, junto com os técnicos do Departamento.

17. O professor deve comunicar com 24 horas de antecedência, a coordenação técnica, qualquer alteração no seu plano de ensino.

18. As normas de utilização de cadáveres para ensino e pesquisa são comuns a todos os cursos e obedecem ao protocolo de utilização estabelecido pelo DMORF, na forma da lei.

ANATOMIA

Sala de dissecação: “*Hic mors gaudet succurrere vitae*” Respeito ao cadáver no estudo da Anatomia Humana

A utilização do cadáver é uma tríplice lição educativa:

- a. **instrutiva ou informativa**, como meio de conhecimento da organização do corpo humano, precedendo ao estudo no vivo;
- b. **normativa**, disciplinadora do estudo, pelo seu caráter metodológico e de precisão de linguagem;
- c. **estético** – moral, pela natureza do material de estudo, o cadáver, e pelo método primeiro de aprendizado, a dissecação, que é experiência e fuga repousante na contemplação da beleza de harmonia de construção do organismo humano.

Essencialmente, porém, lição de ética e de humildade, porque:

1. é o cadáver do indigente – homem, mulher, criança, velho – marginal da vida, da família e da sociedade; cadáver que, tal como o doente indigente, não é fato isolado da comunidade, mas seu reflexo, dela provindo; cadáver que é o meio para o vivo, como o doente o é para a sociedade;
2. cadáver cujos despojos miseráveis no “abandono da morte, parecem, ainda, sofrer e pedir piedade”; partes mortas que serão vivificadas pelo calor da juventude estudiosa e de seu sentimento de gratidão;
3. cadáver de pessoa sem lar, abandonada, esquecida ou ignorada pela família e pela sociedade, em parte ao menos, culpadas; de pessoa que mal viveu, do nascimento à

agonia solitária, sem amparo e sem conforto amigo; vida que de humana só recebeu o apelido;

4. cadáver de um “irmão em Humanidade”, que não teve ilusões, descrente e sofrido. De pessoa que, quanto mais atingida pela desventura, mais se aproximava da mesa de dissecação, como prêmio à sua desgraça;

5. cadáver de alguém que, se inútil, oneroso ou mesmo nocivo à sociedade, paga, pelo conhecimento que proporciona ao futuro médico, com alto juro, o mal que se lhe atribui, do qual é mais vítima do que culpado;

6. que é de um alguém anônimo e não de um de nós – eu ou um dos Srs., apenas pelo capricho do jogo do acaso do destino genético;

7. cadáver de anônimo que adquire o valor de um símbolo – cadáver desconhecido – e assim ultrapassa o limite estreito de nome e, despersonalizado, distribui elementos para o bem coletivo, sem ter conhecimento antes, durante ou depois de sua imolação, do seu destino a um tempo trágico e de redenção;

8. despojos de alguém que, pelo seu sacrifício, tudo oferece sem nada haver recebido, que dá sem saber que dá e por isso, sem conhecer a recompensa da gratidão e sem sentimento do valor de sua dádiva generosa, na mais nobre expressão de caridade universal: caridade de indigentes para humildes e poderosos;

9. o cadáver que dissecado, desmembrado, simboliza outra forma de crucificação para o bem e marca o sentido profundamente humano da medicina;

10. O material de estudo da Anatomia Humana transcende pois, ao simples valor de meio ou objeto de aprendizado; e nos fala em linguagem universal que nos educa na humildade da limitação humana. Eis por que, na austeridade do ambiente do Laboratório de dissecação, a atitude física, mental e verbal do aluno deve ser de sobriedade, meditação e elevada compostura, manuseando as peças anatômicas com o mais profundo sentimento de respeito e carinho.

Fonte: DIDIO, L.J.A. Biografia do professor Renato
Locchi. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
Pag. 88 – 89.

QUEREIS SABER O QUE É A “ALMA”? OLHE PARA UM CORPO SEM ALMA.

(Léon Dennis)

**Agradecimentos especiais à Prof.^a Dr.^a
Jussara Ferreira, pela cessão do material
normativo.**